



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CAROLINE COSTA MONTEIRO

PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA MULHERES EM IDADE FÉRTIL NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE REUNIDAS I, VILA PRUDENTE, SÃO PAULO-SP.

SÃO PAULO
2017

CAROLINE COSTA MONTEIRO

PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA MULHERES EM IDADE FÉRTIL NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE REUNIDAS I, VILA PRUDENTE, SÃO PAULO-SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VERA LUCIA DORIGÃO GUIMARÃES

SÃO PAULO
2017

Resumo

Na década de 60, ocorreram grandes revoluções, social e tecnológica, com a descoberta da pílula anticoncepcional, no Brasil o número de gravidez não planejada esta em torno de 40% das gestações, sendo mais frequente entre os jovens em torno de 56%, entre as mulheres mais pobres, 44% e ao analisar os dados as classes sociais mais elevadas, observamos que essas taxas também permanecem elevada, em 34%. A falta de acesso aos serviços de Saúde e aos métodos contraceptivos podem levar a gravidez não planejadas ou a tentativa de interrupção da gravidez através de abortos provocados, o que pode levar a complicações maternas e infantis. Será implantado um Programa de Planejamento Familiar, buscando organizar a abordagem das mulheres em idade fértil na Unidade Básica de Saúde Reunidas I, Vila Prudente, São Paulo-SP., facilitando o acesso e a intervenção de ações que busquem a redução das taxas de gestações não planejadas, assim como os índices de mortalidade e morbidade materno-fetal.

Palavra-chave

Gestantes. Promoção da Saúde. Educação em Saúde.

Introdução

Como são muitos os dados existentes que tratam sobre a fecundidade e o planejamento da gravidez, e que mais de 50 anos após a criação da pílula anticoncepcional, 40% das gestações no Brasil não foram planejadas, índice elevado em todos os setores sociais, sendo mais prevalente nas áreas mais pobres (SCHWARTZ et al., 2009).

E variados são os motivos da gravidez sem o planejamento adequado, fatores que vão desde a falta de informação, passando pelos fatores sociais, falta de acesso a serviços específicos para esta faixa etária, início precoce da atividade sexual e a insegurança em utilizar métodos contraceptivos (KRAFT, 1993), evidenciando que a inadequação de métodos contraceptivos, são provenientes de fatores socioeconômicos e culturais (VIEIRA et al., 2006).

É sabido que a falta de acesso aos serviços de contracepção pode levar a gravidez não planejadas ou à interrupção da gravidez, que pode levar ao aumento da mortalidade materna, por complicações durante a gestação e no parto, além de aumentar o risco de prematuridade, baixo peso ao nascer e abandono dessas crianças (SCHWARTZ et al., 2009).

Dessa forma, é consenso que o aumento de acesso a métodos contraceptivos pode reduzir a gravidez não planejada e a interrupção da gravidez (CHANDA, 2017). Todavia, a realidade enfrentada pela Atenção Primária à Saúde com várias mulheres grávidas sem o planejamento adequado, fica evidente a necessidade da abordagem sobre a prevenção de gravidez indesejada e permitindo o exercício da sexualidade desvinculado da procriação (VIEIRA et al., 2006), uma vez que no Brasil desde 2006, através do Pacto pela Saúde, os gestores do SUS devem ter em suas prioridades a saúde sexual e a saúde reprodutiva (BRASIL, 2010), seguindo a Portaria SMS.G nº 497 (2006), que estabelece as normas para execução do Programa de Planejamento Familiar na Rede de Serviços do SUS.

Desta forma, este trabalho justifica-se pela possibilidade de diminuição das taxas de gestações não planejadas, assim como os índices de mortalidade e morbidade materno-fetal.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Reduzir a taxa de gravidez não planejada em mulheres em idade fértil residentes na comunidade da Vila Prudente, São Paulo-SP.

Objetivos específicos:

- 1- Realizar o levantamento das mulheres em idade fértil nessa área e desenvolver um programa de ação continuada a respeito de educação sexual e de métodos anticoncepcionais.
- 2- Capacitar a equipe de saúde da UBS Reunidas I para proporcionar maior eficiência nas estratégias de planejamento familiar.

3- Tornar mais efetivo as consultas e facilitar o acesso das pessoas para realizar o planejamento familiar.

Método

Local: Centro Comunitário do Conjunto São Nicolau, Vila Prudente, São Paulo.

Público alvo: Mulheres em idade fértil da área de abrangência da UBS Reunidas 1.

Participantes: Equipe de saúde que realiza o atendimento destes indivíduos na atenção primária em saúde.

Ações:

1. Levantamento dos dados: identificar as mulheres em idade fértil que pertencem à UBS Reunidas I, utilizando através do DATASUS.
2. Divulgação do projeto: será realizado através de ação indireta com fixação de cartazes, e de forma direta através do contato pessoal com os usuários da Unidade de Saúde.
3. Treinamento da equipe de profissionais: treinar os profissionais da UBS Reunidas I para trabalhar com as mulheres em idade fértil e para implantação de DIU na UBS.
4. Processo de implantação do projeto: realização de encontros com as mulheres em idade fértil para debate sobre DST e gravidez não planejada para o desenvolvimento de um programa de educação nas escolas a fim de aprimorar e facilitar a distribuição de métodos anticoncepcionais, como a camisinha, realizando a distribuição através dos Agentes Comunitários de Saúde, e criar grupos efetivos de Planejamento Familiar. Disponibilizar um dia por mês para a realização de exames, educação sobre o DIU e implantação na UBS para as jovens que quiserem aderir. Por fim, disponibilizar acesso aos Psicólogos para os casais que engravidaram preparando para o nascimento do bebê, explicar sobre a casa de parto e sua funcionalidade e aumentar o tempo de consulta pré-natal, tornando-a mais dinâmica e educativa.

Avaliação/Monitoramento:

Após a identificação das mulheres em idade fértil os Agentes Comunitários de Saúde e Auxiliares de Enfermagem farão o controle dos participantes dos Grupos de Planejamento Familiar, bem como nos Grupos de gestantes. Reuniões semanais serão realizadas pela equipe de saúde para detectar deficiências, necessidades e boas práticas para seguimento do projeto. Trimestralmente serão realizadas ações de Educação em Saúde na comunidade e mensalmente com o público-alvo para obter retorno sobre as percepções relacionadas à implantação dos Grupos de Planejamento Familiar se contribuiu com as usuárias. Para avaliar os resultados esperados, será aplicado um questionário estruturado nos grupos de gestantes, perguntando se a gravidez foi desejada ou não, antes do início do Projeto e 1 ano após, para verificar se ocorreram mudanças de comportamento com a implantação do Grupo de orientações de Planejamento Familiar.

Resultados Esperados

Espera-se a redução do número de gravidez não desejada nas mulheres em idade fértil, dos usuários da UBS Reunidas I, proporcionado um nascimento seguro, em um ambiente sadio e melhor estruturado.

Referências

Portaria SMS.G Nº 497, de 25 de março de 2006.

CAVASIN, S.; ARRUDA, S. Educação sexual e comunicação para adolescentes. In: VIEIRA, E.M.; FERNANDES, M.E.L.; BAILEY, P. et al. org. Seminário gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Associação Saúde da Família, P. 110-8, 1998.

CHANDA, M.M.; ORTBLAD, K.F.; MWALE, M. et al. Contraceptive use and unplanned pregnancy among female sex workers in Zambia. *Contraception*. v. 96, n. 3, p. 196-202, 2017.

KRAF, P. Sexual knowledge among Norwegian adolescents. *J Adolesc*. v. 16, p. 3-21, 1993.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 300 p.

SCHWARTZ, S.; PAPWORTH, E.; THIAM-NIANGOIN, M. et al. An urgent need for integration of family planning services into HIV care: the high burden of unplanned pregnancy, termination of pregnancy, and limited contraceptive use among female sex workers in Côte d'Ivoire. *J Acquir Immune Defic Syndr*. v. 68, p. S91-8, 2009.

VIEIRA, L.M.; SAES, S.O.; DORIA, A.A.B.; et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. v.6, n.1, p.135-140, 2006.

CHANDA, M.M.; ORTBLAD, K.F.; MWALE, M. et al. Contraceptive use and unplanned pregnancy among female sex workers in Zambia. *Contraception*. v. 96, n. 3, p. 196-202, 2017.